



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DO RIO GRANDE DO NORTE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

DELIBERAÇÃO Nº. 43/2013-CONSEPEX

Natal, 17 de junho de 2013.

O PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE, faz saber que este Conselho, no uso de suas atribuições e da competência delegada pela Resolução nº 96/2013-CONSUP, de 21 de dezembro de 2012, através de sua Câmara de Educação Técnica de Nível Médio, reunida nesta data, com fulcro na Deliberação nº 49/2012-CONSEPEX, de 14 de dezembro de 2012,

CONSIDERANDO

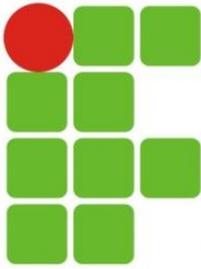
o que consta no Processo nº 23421.008771.2013-12, de 3 de abril de 2013,

DELIBERA:

I – APROVAR, na forma do anexo, o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos, na modalidade presencial, a ser ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, no âmbito do Programa Mulheres Mil.

II – AUTORIZAR a criação do curso no âmbito deste Instituto Federal e seu funcionamento nos Câmpus Natal-Central.


BELCHIOR DE OLIVEIRA ROCHA
Presidente



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
em
Produção de Produtos Naturais e
Fitoterápicos
na modalidade presencial
(Programa Mulheres Mil)*

www.ifrn.edu.br



*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada
em
produção de produtos naturais e
fitoterápicos
na modalidade presencial
(Programa Mulheres Mil)*

Eixo Tecnológico: Ambiente e Saúde

Belchior de Oliveira Rocha
REITOR

Jose de Ribamar Silva Oliveira
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

José Yvan Pereira Leite
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Maria Soares Macedo
Wanda Wanderley Honda

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Silvana Andrade de Souza

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA

Nadja Maria de Lima Costa
Rejane Bezerra Barros
Rosângela Alves Valim

COLABORAÇÃO

Jaqueline Gome Feitosa

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
2. JUSTIFICATIVA	6
3. OBJETIVOS	8
4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO	8
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO	8
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	9
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	12
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	13
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS	14
9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS	14
10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	15
11. CERTIFICADOS	16
REFERÊNCIAS	17
ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL	18
ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADOR	24
ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO	31

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos, na modalidade presencial. A oferta do curso visa a materialização de ações do Programa Mulheres Mil, Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, instituído pela Portaria MEC nº 1.015 de 21 de julho de 2011, que está inserido no Plano Brasil sem Miséria e integra um conjunto de ações que consolidem Políticas Públicas governamentais de inclusão educacional, social e produtiva de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Este projeto pedagógico de curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a Educação Profissional brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Este curso de Formação Inicial e Continuada em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos, na modalidade presencial aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte da aluna; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ela faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana e integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Este documento apresenta, portanto, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica.

Estão presentes, também, como marco orientador desta proposta, as decisões institucionais traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) de promover educação científico-tecnológico-humanística, visando à formação do profissional-cidadão crítico-reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações sociais, políticas e culturais.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos, na modalidade presencial.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas socioeducacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politecnia e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional passou por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passou a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional, foram reestruturadas para se configurarem em uma rede nacional de instituições públicas de EPT, denominando-se de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Portanto, tem sido pauta da agenda de governo como uma política pública dentro de um amplo projeto de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Com a finalidade de qualificar profissionais para atuar de forma autônoma é que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte ampliou sua atuação em diferentes municípios do Estado, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais, bem como aderiu a diversos Programas gerenciados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC.

Este projeto está vinculado ao Programa Mulheres Mil, em atendimento a chamada pública nº01/2011 do Ministério de Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e

Tecnológica - SETEC. A oferta de cursos FIC, como uma ação do Programa Mulheres Mil, utiliza uma metodologia denominada “Sistema de Acesso, Permanência e Êxito”, sistematizada a partir da experiência e dos conhecimentos desenvolvidos pelos *Community Colleges* Canadenses em suas experiências de promoção da equidade e nas ações com populações desfavorecidas naquele país ao longo de dez anos. O sistema canadense, denominado Sistema ARAP (Avaliação e Reconhecimento de Aprendizagem Prévia) que consiste, em linhas gerais, em certificar todas as aprendizagens de trabalhadores, sejam aprendizagens formais ou não formais, e proporcionar a qualificação nas áreas necessárias à complementação da qualificação, foi aqui ampliado e inovado. O Sistema de Acesso, Permanência e Êxito contempla instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, que viabilizem o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento dos egressos e os impactos gerados na família e na comunidade.

O Programa Mulheres Mil nasceu em 2007 e está estruturado em torno dos eixos Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável, com o objetivo de promover a inclusão social e econômica de mulheres desfavorecidas do nordeste e norte brasileiro, permitindo-lhes melhorar o seu potencial de mão-de-obra, suas vidas e as vidas de suas famílias e comunidades e a elevação da escolaridade dessas mulheres por meio do estabelecimento de parcerias entre instituições educativas. A partir da oferta de cursos de formação específicas, que apresentem em seus programas temáticos como direitos e saúde da mulher, relações interpessoais, inclusão digital, entre outros, o projeto trabalha o processo de emancipação dessas mulheres, que, cientes de seus direitos e capacidades, possam se tornar sujeitos ativos na construção de um novo itinerário de vida, galgando espaços cada vez maiores na sociedade e promovendo o desenvolvimento de sua comunidade.

Para acompanhar o nível de competências necessárias à manutenção da sua empregabilidade, as pessoas necessitam buscar conhecimentos atualizados em relação às exigências da sua área de trabalho profissional, seja para ingressarem no primeiro emprego ou para desenvolverem novas habilidades e competências. No âmbito do estado do RN, a oferta do Curso FIC em Artesanato com Material Reciclável, na modalidade presencial, se justifica em virtude das várias possibilidades criativas atreladas à diversidade da riqueza cultural das comunidades de acordo com os valores, os costumes, a produtividade econômica e as riquezas naturais de cada região. Representa ainda, uma possibilidade concreta de aumento da renda familiar e de valorização sociocultural.

Nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o curso de formação inicial e continuada na área de Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos, na modalidade presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando a Auxiliar na Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e

com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O curso de Formação Inicial e Continuada em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos, na modalidade presencial, tem como objetivo geral proporcionar a atuação das egressas como Auxiliar na Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos priorizando-se a elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- Proporcionar a capacitação das mulheres para a correta identificação de espécies nativas do Bioma Caatinga e Mata Atlântica e para a produção e comercialização de insumos destinados à produção de matéria-prima e bioprodutos.
- Promover a formação técnica, ética e cidadã das mulheres atendidas pelo programa;
- Conhecer as principais discussões a respeito dos direitos da mulher e cuidados com a saúde, a fim de proporcionar uma reflexão sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea.
- Desenvolver a capacidade de trabalho coletivo e valores morais;

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que estejam cursando ou tenham concluído o ensino fundamental/médio, de acordo com o Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC.

O acesso ao curso deve ser realizado por meio de processo de seleção, tendo como base os critérios do Sistema de Acesso, Permanência e Êxito, estabelecidos pelo Programa Mulheres Mil.

O Sistema de Acesso, Permanência e Êxito contempla instrumentos e mecanismos de acolhimento de populações não tradicionais, que viabilizem o acesso à formação profissional e cidadã, com elevação de escolaridade, a inserção produtiva e a mobilidade no mundo do trabalho, o acompanhamento dos egressos e os impactos gerados na família e na comunidade.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

A estudante egressa do curso FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos, na modalidade presencial, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparada para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação

profissional, deve estar qualificada para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção positiva no mundo trabalho.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, a egressa do curso de Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- realizar a identificação botânica das espécies vegetais com aplicação fitoterápica nos mais variados microclimas potiguares;
- coletar e produzir extratos;
- desenvolver bioprodutos da caatinga potiguar;
- realizar a produção orgânica e plantios em sistemas agroflorestais, com possível implantação de horto de plantas medicinais em quintais;
- desenvolver micro empreendimentos, visando às metas ecológicas de preservação de espécies nativas e possibilitando o emprego do conhecimento tradicional do uso de fitoterápicos e práticas alternativas no tratamento de males populares.

Além das habilidades específicas da qualificação profissional, estas estudantes devem estar aptas a:

- adotar atitude ética no trabalho e no convívio social, compreendendo os processos de socialização humana em âmbito coletivo e percebendo-se como agente social que intervém na realidade;
- saber trabalhar em equipe; e
- ter iniciativa, criatividade e responsabilidade.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, à educanda, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC.
- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode

contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.

- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

A Figura 1 apresenta a representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional, estruturados numa matriz curricular constituída por núcleos politécnicos, com fundamentos nos princípios da politécnica, da interdisciplinaridade e nos demais pressupostos do currículo integrado.



Figura 1 – Representação gráfica do desenho e da organização curricular dos cursos FIC de qualificação profissional

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos, na modalidade presencial, está organizada por disciplinas em regime modular, com carga-horária total de 300 horas, totalizando dezessete disciplinas, distribuídas em 06 módulos, na proporção de 01 mês para

cada módulo, com duração de aproximadamente 06 meses. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e os Anexos I a III apresentam as ementas e os programas das disciplinas.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelos perfis profissionais de conclusão, ensejando ao educando a formação de uma base de conhecimentos científicos e tecnológicos, bem como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos de uma área profissional, contribuindo para uma formação técnico-humanística.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos, na modalidade presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas por mês						
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	Hora
Núcleo Fundamental							
Língua Portuguesa	6	2	2	10			20
Inglês Básico				6	14		20
Geografia e Cotidiano				8	12		20
Matemática		14	6				20
Espanhol				16	4		20
Subtotal de carga-horária do núcleo fundamental	6	16	8	40	30		100
Núcleo Articulador							
Qualidade no atendimento	2	4					06
Educação Física		4	4	4	4	4	20
Gênero e Educação		10					10
Economia doméstica		16					16
Informática Básica			8	12			20
Subtotal de carga-horária do núcleo articulador	2	34	12	16	4	4	72
Núcleo Tecnológico							
Princípios da Cidadania e Direitos da Mulher	6						06
Relações Interpessoais		6					06
Segurança do Trabalho			10				10
Fundamentos Étnicos e Biológicos						18	18
Processamento de Fitoterápicos e Fitocosméticos						20	20
Produção Agroecológica						30	30
Licenciamento Ambiental, Legalização de Empreendimentos e Marketing.						12	12
Subtotal de carga-horária do núcleo tecnológico	6	6	10			80	102
Total de carga-horária de disciplinas	14	58	30	56	34	84	274
Atividades Complementares							
Atividade de Integração com Gestores/Formadores - Capacitação na Metodologia no Sistema de Acesso, Permanência e Êxito.	02						02
Atividade de Integração com Gestores/alunas/Formadores - Oficina: Metodologia no Sistema de Acesso, Permanência e Êxito.	02						02
Atividade de Integração com Gestores/alunas: Mapa da Vida.	04						04
Palestra: Saúde da Mulher			08				08
Palestra: Postura Corporal						02	02
Palestra: Empreendedorismo						02	02
Palestra: Planos de Negócios						02	02
Palestra: Qualidade de Vida						04	04
Total de carga-horária das atividades complementares	08		08			10	26
TOTAL DE CARGA-HORÁRIA DO CURSO							300

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este projeto pedagógico de curso deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos, na modalidade presencial. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas anuais, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto, as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Considera-se a aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores formatam estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo aos alunos desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãos e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;

- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade da aluna, incentivando-a a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências das alunas, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunas que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros.
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida.

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas e práticas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e à realização das atividades.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades avaliativas. Para efeitos da média exigida para a obtenção da conclusão do curso, serão acatadas as normas vigentes das escolas envolvidas.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a autoavaliação (do docente e da estudante).

Os critérios de verificação do desempenho acadêmico dos estudantes são tratados pela Organização Didática do IFRN.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS E DE CERTIFICAÇÃO DE CONHECIMENTOS

No âmbito deste projeto pedagógico de curso, compreende-se o **aproveitamento de estudos** como a possibilidade de aproveitamento de disciplinas estudadas em outro curso de educação profissional técnica de nível médio; e a **certificação de conhecimentos** como a possibilidade de certificação de saberes adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, inclusive fora do ambiente escolar, com o fim de alcançar a dispensa de disciplinas integrantes da matriz curricular do curso, por meio de uma avaliação teórica ou teórica e prática, conforme as características da disciplina.

Os aspectos operacionais do aproveitamento de estudos e da certificação de conhecimentos, adquiridos através de experiências vivenciadas previamente ao início do curso, são tratados pela Organização Didática do IFRN.

9. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As instalações disponíveis para o curso deverão conter: salas de aula equipadas com multimídia, biblioteca, laboratório de informática, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e alunos matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de Formação Inicial e Continuada em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos.

Quadro 2 – Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
06	Salas de Aula	Com 40 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia.
01	Sala de Audiovisual	Com 40 cadeiras, projetor multimídia, computador, e DVD player.
01	Miniauditório	Com 100 lugares, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones.
01	Biblioteca	Com espaço de estudos individual e em grupo, equipamentos específicos e acervo bibliográfico e de multimídia.
01	Laboratório de Informática	Com 18 máquinas, software e projetor multimídia.

Quadro 3 – Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.

Laboratório (*)	Área (m ²)	m ² por aluno
	60	2
Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)		
Quant.	Especificações	
01	Percolador em Aço Inox	
01	Forno Microondas	
01	Triturador Forrageiro Trapp - Trf 400f - 2cv - 110v/220v	
01	Balde graduado - 20 litros	
01	Liquidificador industrial 220 volts com capacidade para 20 litros	
01	Balança digital eletrônica com capacidade para 5000 gramas	
01	Formas para sabonetes em material de silicone - formatos variados	

(*) A existência do laboratório é optativa, podendo ser oferecida em parceria com as prefeituras municipais, e, ainda poderão ocorrer através de atividades externas em caráter de aula de campo.

10. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Professor com licenciatura plena em Educação Física	01
Professor com licenciatura plena em Língua Portuguesa	01
Professor com licenciatura plena em Língua Inglesa	01
Professor com licenciatura plena em Matemática	01
Professor com licenciatura plena em Geografia	01
Professor com licenciatura plena em Espanhol	01
Professor com graduação na área de Direito	01
Profissional com graduação em Ecologia	01
Profissional com graduação em Engenharia Agrônoma	01
Profissional com graduação em Farmácia	02
Profissional com graduação em Farmacêutico-Bioquímico	01
Profissional com formação Técnica em Controle Ambiental	01
Profissional com formação Técnica em Alimentos	01
Profissional com formação em Tecnólogo em Química Industrial	01
Total de professores necessários	15

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional de nível superior na área de Psicologia para dar apoio e atendimento psicológico às alunas.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	03

11. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos, na modalidade presencial, e observada a obtenção da escolaridade requerida constante no Guia/Catálogo Nacional de Cursos FIC, será conferido a egressa o Certificado em **Auxiliar na Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..
- _____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.
- _____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.
- _____. **Portaria n. 1.015, de 21 de julho de 2011**. Institui o Programa Nacional Mulheres MIL – Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Ministério da Educação.
- _____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.
- _____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.
- IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- _____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.
- MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.
- SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.
- _____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.
- _____. **Guia de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO FUNDAMENTAL

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**
 Disciplina: **Língua Portuguesa**

Carga-Horária: 20h

EMENTA

Correspondências oficiais; aspectos normativos da língua: pontuação, ocorrências de crase, acentuação gráfica, concordância verbo-nominal, regência verbo-nominal e emprego dos principais conectores; currículo pessoal; produção textual.

PROGRAMA**Objetivos**

- Aperfeiçoar o conhecimento (teórico e prático) das correspondências oficiais e o que as caracteriza, desde a esfera em que circulam, perpassando pela linguagem utilizada e as regras específicas de seus respectivos gêneros textuais.
- Sistematizar o conhecimento (teórico e prático) sobre as convenções relacionadas ao registro padrão escrito, o qual é o exigido nas correspondências oficiais, considerando os aspectos normativos da língua.
- Ampliar a capacidade prática de escrita.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Comunicação escrita;
2. Características das correspondências (memorando, carta, circular, requerimento, declaração, ofício, procuração, atestado, relatório, edital, certidão e Ata);
3. Aspectos normativos da língua: pontuação, ocorrências de crase, acentuação gráfica, concordância verbo-nominal, regência verbo-nominal e emprego dos principais conectores.
4. Produção textual.

Procedimentos Metodológicos

- Aula dialogada, leitura dirigida;
- Discussão e exercícios com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação.

Recursos Didáticos

- Utilização de data show;
- Laboratório de Informática.

Avaliação

A avaliação realizar-se-á de forma contínua mediante a sistematização de atividades orais e escritas, individuais e em grupo.

Bibliografia Básica

1. BECHARA, E. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.
2. FARACO, C. A. TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
3. FIGUEIREDO, L. C. **A redação pelo parágrafo**. Brasília: Editora Universidade Brasília, 1999.
4. GARCEZ, L. H. do C. **Técnica de redação: o que preciso saber para escrever**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
5. MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

Bibliografia Complementar

1. BRASIL. Presidência da República. **Manual de redação da Presidência da República**. Gilmar Ferreira Mendes e Nestor José Forster Júnior. – 2. ed. rev. e atual. – Brasília : Presidência da República, 2002.
2. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In. DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. A. BEZERRA, M. A. B. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002, p. 19-38.
3. SAUTCHUK, I. **A produção dialógica do texto escrito: um diálogo entre escritor e leitor moderno**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Software(s) de Apoio:

- Word.

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**
 Disciplina: **Inglês Básico**

Carga-Horária: 20h

EMENTA

Introdução ao estudo da língua inglesa. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, através do conhecimento de estruturas linguísticas básicas da língua inglesa, exploradas na produção escrita e oral e compreensão auditiva e textual. Associação das estruturas linguísticas básicas, às funções e necessidades socioculturais do universo comunicativo cotidiano e profissional.

PROGRAMA

Objetivos

- Proporcionar apreensão e aprendizado do inglês, não só como código linguístico, mas também como língua internacional, em uso em variados contextos sociais.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Introdução ao estudo da língua inglesa.
2. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, através do conhecimento de estruturas linguísticas básicas da língua inglesa, exploradas na produção escrita e oral e compreensão auditiva e textual.
3. Associação das estruturas linguísticas básicas, às funções e necessidades socioculturais do universo comunicativo cotidiano e profissional.

Procedimentos Metodológicos

- Ensino pautado na dimensão comunicativa de ensino de línguas estrangeiras, preocupando-se com as variáveis individuais no processo de aprendizagem, Ou seja, o ensino centrado no aprendiz assistida pelo projeto, levando em consideração fatores sociais, linguísticos, cognitivos e afetivos;
- Discussão dos temas propostos a serem trabalhados em cada unidade; leituras de textos verbais e não-verbais; escrita orientada;
- Aulas expositivas, mas centradas no aprendiz.

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Aparelho de som;
- Multimídia

Avaliação

- Escrita e oral de carácter contínuo.

Bibliografia Básica

1. ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. Tentativas de construção de uma prática renovada: a formação em serviço em questão. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (Org.). **O professor de língua estrangeira em formação**. São Paulo: Pontes, 2005. p.29-50.
2. HOFFMAN, Jussara. Uma visão construtivista do erro. In: _____. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. Porto Alegre: Editora Mediação. 1993. p.47-56.
3. LEWIS, Marilyn. **Feedback em aulas de idiomas**. Tradução: Renata Lea F. Oliveira. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2003. (Portfólio SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas;7)
4. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1996.
5. Livros didáticos de inglês e sites - diversos

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**Disciplina: **Geografia e Cotidiano**

Carga-Horária: 20h

EMENTA

- Orientação geográfica; Educação ambiental; Cidadania e formação política; Geografia e cotidiano; Geografia do RN.

PROGRAMA**Objetivos**

- Proporcionar o reconhecimento da Geografia no cotidiano, estimulando a leitura do espaço geográfico sob as várias perspectivas.
- Identificar os lugares de vivência das cursistas no RN, através da leitura cartográfica;
- Estimular a importância da Educação Ambiental no cotidiano;
- Discutir as noções de participação política, relações de poder e cidadania;
- Compreender a dinâmica territorial da cidade de Natal

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Orientação e relações topológicas;
- Aspectos geohistóricos do RN;
- Migrações e meio ambiente do RN;
- Dinâmica territorial de Natal e agentes produtores do espaço;
- Educação ambiental;
- Cidadania;
- Formação política;
- Relações de poder.

Procedimentos Metodológicos

- Dinâmica de grupo para integração, aula expositiva, atividades em sala, resolução de exercícios e produção textual.

Recursos Didáticos

- Datashow;
- Computador;
- Quadro branco e pincel;

Avaliação

- A avaliação acontecerá sistematicamente através da participação das cursistas nas diversas atividades propostas, em particular através da produção de textos.

Bibliografia Básica

1. ALMEIDA, R.D.; PASSINI, E.Y. **O espaço Geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2001. 90p.
2. ALMEIDA, R. D. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001. 115p
3. BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento Sustentável Regional e Municipal: Conceitos, Problemas e Pontos de Partidas**. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art14/barbieri.htm>.
4. _____. **Desenvolvimento e meio ambiente**: as estratégias de mudanças da agenda 21. Petrópolis: Vozes, 1997.
5. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. 1999. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação. 1999. 364 p.
6. FELIPE, José Lacerda Alves; CARVALHO, Edílson Alves de. **Economia do Rio Grande do Norte**: estudo geo-histórico econômico. João Pessoa: Grafeset, 2002.
7. FELIPE, José Lacerda Alves. **Atlas escolar do Rio Grande do Norte**. João Pessoa: Grafeset, 1999.
8. LEFEBVRE, Henry. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Moraes Editora, 1991.
9. REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

Bibliografia Complementar**Software(s) de Apoio:**

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**Disciplina: **Matemática**

Carga-Horária: 20h

EMENTA

Revisar e aprofundar conceitos básicos de matemática do Ensino Fundamental.

PROGRAMA**Objetivos**

- Identificar diferentes representações e significados de números e operações no contexto social.
- Identificar, transformar e traduzir valores apresentados sob diferentes formas de representação.
- Sanar possíveis déficits de aprendizagem que os alunos possam ter sobre conteúdos de Matemática do Ensino Fundamental;
- Proporcionar subsídios para interpretar e resolver problemas matemáticos no cotidiano da produção de produtos naturais e fitoterápicos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Números
 - 1.1 Operações fundamentais e problemas
 - 1.2 Frações: Operações entre frações e dízima periódica
2. Unidades de medida
 - 2.1. Unidade de medidas de comprimento
 - 2.2. Unidade de medidas de superfície
 - 2.3. Unidade de medidas de volume
 - 2.4. Unidade de medidas de capacidade
3. Noções de Geometria
 - 3.1. Plana: Perímetro e área das principais figuras planas
 - 3.2. Espacial: Prismas, pirâmides e corpos redondos

Procedimentos Metodológicos

- Aulas teóricas expositivas dialogadas e atividades em grupo, resolução de listas de exercícios, dinâmica de grupo e estudo dirigido, utilização de quadro branco, projetor multimídia, filmes para discussão.

Recursos Didáticos

- Datashow;
- Computador;
- Laboratório de informática;
- Quadro branco;
- Televisão.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas;
- Resolução de lista de exercícios, estudo dirigido, pesquisa;
- Apresentação de seminários.

Bibliografia Básica

1. OLIVEIRA, Lídia Laguna de. **EJA-Educação de Jovens e Adultos: Matemática para o Ensino Fundamental**. São Paulo. Ática, 2007.
2. Telecurso 2000. **Matemática do Ensino Fundamental**. [S.l.]: [S.n.], [S.d.].

Bibliografia Complementar**Software(s) de Apoio:**

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**Disciplina: **Espanhol**

Carga-Horária: 20h

EMENTA

- Introdução do estudo da língua espanhola. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, através do conhecimento de estruturas linguísticas básicas do espanhol como língua estrangeira (E/LE), exploradas na produção escrita e oral e compreensão auditiva e textual. Associação das estruturas linguísticas básicas do Espanhol, às funções e necessidades socioculturais do universo comunicativo cotidiano e profissional das alunas incluídas no programa Mulheres Mil.

PROGRAMA**Objetivos**

- Proporcionar as alunas incluídas no programa Mulheres Mil, uma apreensão e aprendizado do E/LE, não só como código linguístico, bem como, entendendo a língua espanhola como língua internacional, em uso em variados contextos sociais.
- Apresentar a língua espanhola partindo de situações comunicativas, associando o contexto de uso do idioma, às estruturas gramaticais necessárias para à produção linguística adequada à situação social;
- Promover a conscientização idiomática do funcionamento do sistema formal da língua espanhola em seus aspectos básicos: morfo sintáticos e fonético-fonológicos;

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Unidades I: temas geradores: ¿Quién soy?; ¿Campo o Ciudad?;
 - Saludar y despedirse. Preguntar e informar sobre el nombre, el origen, la profesión y el gentilicio; construir un carnet de identidad;
 - Localizarse, ¿vivir en campo o en la ciudad?; direcciones, preguntar e informar sobre lugares; describir lugares; números cardinales;
 - Unidad II: temas geradores: ¿Qué consumir?
 - Preguntar el precio; estructuras de compra y venta
1. Comprar alimentos;
 2. Comprar medicinas;
 3. Comprar material de bricolaje;
 4. Comprar ropas;
 5. Comprar material de construcción; (estudiar medidas)

Procedimentos Metodológicos

- Discussão dos temas propostos a serem trabalhados em cada unidade; leituras de textos verbais e não-verbais; escrita orientada;
- Aulas expositivas, mas centradas na aprendiz

Recursos Didáticos

- Quadro branco e pincel;
- Aparelho de som;

Avaliação

- Escrita e oral de forma contínuo.

Bibliografia Básica

1. ABRAHÃO, Maria Helena Vieira. Tentativas de construção de uma prática renovada: a formação em serviço em questão. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (Org.). **O professor de língua estrangeira em formação**. São Paulo: Pontes, 2005. p.29-50.
2. CHANDRASEGARAN, Antonia. **A intervenção como recurso no processo da escrita**. Tradução: Rosana Sacugawa Ramos Cruz Gouveia. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2003 (Portfolio SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas; 4)
3. FERNÁNDEZ, Sonsoles. **Errores e interlengua en el aprendizaje del español como lengua extranjera**. Madrid: Servicio de Publicaciones, 1995.
4. FONSECA, Maria Ruth F. Scalise T. Prática e teoria na (trans)formação de professores de língua estrangeira. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos P. (org.). **O professor de língua estrangeira em formação**. São Paulo: Pontes, 2005. p.83-95.
5. GARCÍA SANTA-CECILIA, Álvaro. **El currículo de español como lengua extranjera**: fundamentación metodológica, planificación y aplicación. CID (coliccción investigación didáctica) Madrid: Eldesa, 1995.
6. HOFFMAN, Jussara. Uma visão construtivista do erro. In: _____. **Avaliação Mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação. 1993. 20ª edição revista. 2003. p.47-56.
7. LEWIS, Marilyn. **Feedback em aulas de idiomas**. Tradução: Renata Lea F. Oliveira. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2003 (Portfolio SBS: reflexões sobre o ensino de idiomas;7)
8. MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1996.
9. VOLPI, Marina Tazón. A formação de professores de língua estrangeira frente aos novos enfoques de sua função docente. In: LEFFA, Wilson J (org.). **O professor de línguas**: construindo a profissão. Pelotas: Educat, 2001.

Bibliografia Complementar

1. BON, F.M. **Gramática Comunicativa del Español**. Edelsa: Madrid, 1999.
2. CASTRO, F. et al. **Gramática del uso avanzado**. Madrid: Edelsa, 1998.
3. _____. **Nuevo Ven 1**. Español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2004. [libro del alumno]
4. _____. **Nuevo Ven 2**. Español lengua extranjera. Madrid: Edelsa, 2004. [libro del alumno]
5. CERROLAZA, M. et al. **Planet@ ELE 1**. Libro de referencia gramatical: fichas y ejercicios. Madrid: Edelsa, 2001.
6. FERNANDEZ, J; FENTE, R.; SILES, J. **Curso Intensivo de Español**: ejercicios prácticos (niveles elemental e intermedio) Madrid: SGEL, 1994.
7. HERNÁNDEZ, C. **Gramática funcional del español**. Madrid: Gredos, 1986.
8. MILANI, Esther Maria. **Gramática de español para brasileiros**. São Paulo: 1999.
9. MORENO, Concha; FÉRNANDEZ, Gretel Eres. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.

Software(s) de Apoio:

ANEXO II – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO ARTICULADORCurso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**Disciplina: **Qualidade no Atendimento**

Carga-Horária: 06h

EMENTA

Noções e conceitos de qualidade. Qualidade no mundo e no Brasil. Princípios da qualidade. 5S da qualidade. Qualidade no atendimento. Boas práticas da qualidade. O trabalho e a qualidade.

PROGRAMA**Objetivos**

- Analisar a importância da qualidade para o desenvolvimento profissional e empresarial;
- Discutir conceitos de qualidade;
- Compreender os princípios da qualidade;
- Analisar a importância da aplicação do 5 S na atividade profissional;
- Analisar a importância da qualidade na prática profissional.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Conceitos de qualidade
- Importância da qualidade
- Evolução da qualidade
- Qualidade no Brasil
- 10 princípios da qualidade
- As 5 ferramentas do 5 S
- Noções de qualidade no atendimento
- O que é atendimento ao cliente
- Diversas formas de atendimento
- Posturas de atendimento
- Exemplos de boas práticas no atendimento
- A importância do trabalho com qualidade
- A satisfação do cliente

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas com debate participativo, discutindo o cotidiano dos alunos;
- Expressão oral dos alunos.

Recursos Didáticos

- Datashow;
- Computador.

Avaliação

- Ao final dos conteúdos os alunos serão avaliados pelas experiências vividas em sala de aula

Bibliografia Básica

1. ASHLEY, P. A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2001.
2. ASHLEY, P. A.; COUTINHO, R. B. G.; TOMEI, P. A Responsabilidade social corporativa e cidadania empresarial: uma análise conceitual comparativa. In: ENCONTRO DA ANPAD, 24., 2000, Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis: Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Administração.
3. BLECHER, Nelson. O fator Humano. **Exame** .. SP, v. 32. n.17. p.104-114. 12 ago. 1998.
4. BROCKA, Bruce; BROCKA, Suzanne M. **Gerenciamento da qualidade**. São Paulo: Makron Bookos, 1994.
5. CARAVANTES & BJUR, Wesley. **Administração e qualidade: a superação dos desafios** São Paulo: Markron Books, 1997.
6. CROSBY, Philip B. **Qualidade, falando sério**. São Paulo: McGraw-Hill, 1990.
7. DEMING, Edward W. **Qualidade: a revolução da administração**. Rio de Janeiro: Marques-Saraiva, 1990.
8. DRUCKER, Peter F. **Administração para o Futuro**. São Paulo: Pioneira, 1992.

9. FERNANDES, Eda C.; GUTTIERREZ. L H. A qualidade de vida no trabalho: uma experiência brasileira. **Revista Tendência do Trabalho**. Rio de Janeiro, p. 8-21,1988.
10. FERNANDES, Eda C. **Qualidade de vida no trabalho**. Salvador: Casa da Qualidade,1996.
11. FLEURY, M.T.L. (Coord.). **As pessoas na organização**, 1. ed. São Paulo: Ed. Gente, 2002. cap.1, 3 e 5.
12. MARDEGAM JUNIOR, Elyseu. **A empresa inteligente: o sucesso é humano**. São Paulo: Ed. Gente. 1995.
13. MILKOVICH, George T., Boudreau, John W. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: Atlas, 2000.
14. MOLINA, Afondo Oncala. Impacto da globalização em recursos humanos. **RH em Síntese**, n. 21, mar.-abr.1998.
15. MOLLER, Claus. O lado humano da qualidade. São Paulo: Pioneira, 1993.
16. MORAES, L.F.R., et al. Comprometimento organizacional, qualidade de vida e stress no trabalho: uma abordagem de diagnóstico comparativo. **Revista Brasileira de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro: ANPAD, 1995.
17. MARRAS, J.P. **Administração de recursos humanos: do operacional ao estratégico**. 3. ed. ampliada. São Paulo: Futura, 2000.
18. MAYO, Andrew. **O valor do capital humano da empresa: valorização das empresas como ativos**. São Paulo: Pretice Hall. 2003.
19. PNQ. **Critérios de Excelência: O estado da arte da gestão para excelência do desempenho e do aumento da competitividade**. Fundação para o Prêmio Nacional da Qualidade, São Paulo. 2012.
20. URAS F. P. Os prêmios da qualidade e a busca da excelência. **Informativo da Associação Brasileira de Controle da Qualidade**. Ano 5. nº 8. 1998.
21. VIEIRA, Adriane. **A qualidade de vida no trabalho e controle da qualidade total**. Florianópolis: Insular, 1996.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**

Disciplina: **Educação Física**

Carga-Horária: 20h

EMENTA

Promover o conhecimento de atividade física que propiciem a informação sobre corpo e cultura de movimento, através de práticas corporais.

PROGRAMA

Objetivos

- Despertar as participantes do Programa mulheres mil do IFRN/CNAT para a prática da atividade física através da modalidade do atletismo, considerando seu caráter motivacional, social e de lazer.
- Proporcionar o desenvolvimento cardiovascular, pulmonar e muscular.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Conhecer seu corpo;
- Saber seu limite corporal;
- Aprender a elaborar um plano de caminhada e alongamento;
- Aprender a verificar e controlar a frequência cardíaca;
- Adotar uma atitude de respeito à diversidade;
- Adotar uma atitude de respeito, solidariedade e companheirismo.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas;
- Práticas corporais

Recursos Didáticos

- Utilização de projetores multimídia, colchonetes, som;

Avaliação

- Avaliação diagnóstica;
- Avaliação contínua;
- Avaliação final através de um questionário.

Bibliografia Básica

1. COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
2. GRECO, P. J. **Iniciação esportiva Universal**: metodologia da Iniciação esportiva na escola e no clube. Belo Horizonte: Escola de Educação Física da UFMG, vol. 1, 1998.
3. KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7ªed., Ijuí: Editora Unijuí, 1994.
4. PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do Esporte**: contextos, evolução e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
5. SOARES, C. L. Práticas corporais: invenção de pedagogias? In: SILVA, Ana Márcia; DAMIANI, Iara Regina (Orgs.). **Práticas corporais**: gênese de um movimento investigativo em Educação Física. V1. Florianópolis: Nauembla Ciência & Arte, 2005.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**
 Disciplina: **Gênero e Educação**

Carga-Horária: 10h

EMENTA

Relações Sociais de Gênero. Principais concepções sobre feminismo. Gênero, Educação e diversidade.

PROGRAMA

Objetivos

- Promover qualificação social e profissional de mulheres trabalhadoras urbanas e rurais na perspectiva de gênero.
- Contribuir na formação de uma consciência crítica acerca da problemática de gênero e raça e da importância da mulher na sociedade.
- Contribuir para a formação nas temáticas de gênero e inclusão social.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Gênero e sua construção Social;
- A importância dos movimentos sociais e feministas para a promoção da igualdade de gênero;
- Concepções de gênero, patriarcado e feminismo;
- Gênero e desigualdade no cotidiano;
- Políticas de gênero e inclusão social de mulheres.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolver comportamentos, atitudes e habilidades para uma atuação crítica, cidadã e consciente sobre a participação da mulher na sociedade, com base em práticas incluídas, não discriminatórias, sem preconceitos de raça e gênero.

Recursos Didáticos

- Datashow;
- Computador.

Avaliação

- Será realizada através do término das atividades presenciais e no processo de execução (antes, durante e após), atividades desenvolvidas.

Bibliografia Básica

1. CASTRO, Mary G.; LAVINAS, Lena. Do Feminino ao Gênero: A construção de um objeto. In: BRUSCHINI, Cristina; COSTA, Albertina de Oliveira (org.) **Uma questão de Gênero**. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos/São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992.
2. CAMURÇA, Sílvia; GOUVEIA, Taciana. **O que é gênero**. SOS Corpo, 4. Ed. Recife, 2004.
3. LIMA, Rita de Lourdes de. **A dimensão do poder nas relações de Gênero**. O poder em debate_ Recife[PE]:Unipress, 2002.
4. SAFFIOTI, H. SAFFIOTI, H. Não há revolução sem teoria. In: **Gênero, patriarcado e violência**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004. pp 95-140.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**
Disciplina: **Economia Doméstica**

Carga-Horária: 16h

EMENTA

Disseminar as técnicas e os princípios básicos da Economia Doméstica, realizando um trabalho de conscientização de mulheres (donas de casas e profissionais) e de multiplicação dessa consciência na comunidade.

PROGRAMA

Objetivos

Promover o bem-estar e melhorar a qualidade de vida das mulheres e de seus familiares através do equilíbrio financeiro.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

A disciplina envolve o campo de conhecimento do qual emanam valores, comportamentos e conteúdos que as mulheres precisam elaborar, entender e aplicar em suas ações de organização doméstica na família e na sua nova profissão. Compreende conteúdos como:

- formas e métodos de administração doméstica e de aproveitamento de produtos rurais;
- controle de despesas individuais e da família;
- Armazenagem correta de alimentos, roupas e outros objetos em casa; e
- Preparação de pratos que aproveitem melhor e com segurança, os ingredientes e produtos disponíveis.

Procedimentos Metodológicos

- A disciplina está baseada em uma metodologia participativa e interativa com objetivo de envolver a aluno nas aulas teóricas e práticas. As aulas serão expositivas com utilização de recursos audiovisuais, aulas de campo, dinâmicas de grupo e apresentação de trabalho em grupo visando a avaliação dos conhecimentos repassados e apreendidos.

Recursos Didáticos

- Recursos audiovisuais, aulas de campo e dinâmicas de grupo.

Avaliação

- As avaliações serão realizadas de forma contínua, a cada prática desenvolvida, observando-se: assiduidade às aulas; atenção e organização no desenvolvimento das práticas.
- Ao final do módulo, será realizada uma avaliação global das atividades desenvolvidas e a análise dos resultados alcançados.

Bibliografia Básica

1. Ewald, Luís Carlos. **Sobrou Dinheiro!** - Lições de Economia Doméstica. Editora: Bertrand Brasil. Categoria: Administração / Adm. Financeira e Mat. Finan.
2. Toledo, Elaine. **Seu Dinheiro Vale Muito** – Os segredos para equilibrar as contas da casa. São Paulo: Alaúde Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**
 Disciplina: **Informática Básica**

Carga-Horária: **20h**

EMENTA

Sistemas operacionais. Internet. Software de edição de textos, planilhas, de apresentação.

PROGRAMA

Objetivos

- Identificar os tipos de software que estão disponíveis tanto para grandes quanto para pequenos negócios.
- Relacionar e descrever soluções de software para escritório.
- Utilização da internet como apoio às soluções de problemas variados.
- Operar softwares utilitários.
- Operar softwares aplicativos, despertando para o uso da informática na sociedade.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- **SISTEMAS OPERACIONAIS (2h/a)**
 - Fundamentos e funções
 - Sistemas operacionais existentes
 - Estudo de caso: Windows
 - Ligar e desligar o computador
 - Utilização de teclado e mouse
 - Tutoriais e ajuda
 - Área de trabalho
 - Gerenciando pastas e arquivos
 - Ferramentas de sistemas
- **INTERNET (4h/a)**
 - Histórico e fundamentos
 - Serviços: acessando páginas, comércio eletrônico, pesquisa de informações, download de arquivos, Correio eletrônico, conversa on-line, aplicações (sistema acadêmico), configurações de segurança do Browser, grupos discussão da Web (Google, Yahoo), Blogs.
- **SOFTWARE PROCESSADOR DE TEXTO (6h/a)**
 - Visão geral do software
 - Configuração de páginas
 - Digitação e manipulação de texto
 - Nomear, gravar e encerrar sessão de trabalho
 - Controles de exibição
 - Correção ortográfica e dicionário
 - Inserção de quebra de página
 - Recuos, tabulação, parágrafos, espaçamentos e margens
 - Listas
 - Marcadores e numeradores
 - Bordas e sombreamento
 - Classificação de textos em listas
 - Colunas
 - Tabelas
 - Modelos
 - Ferramentas de desenho
 - Figuras e objetos
- **SOFTWARE PLANILHA ELETRÔNICA (4h/a)**
 - O que faz uma planilha eletrônica
 - Entendendo o que sejam linhas, colunas e endereço da célula
 - Fazendo Fórmula e aplicando funções
 - Formatando células
 - Resolvendo problemas propostos
 - Classificando e filtrando dados
 - Utilizando formatação condicional
 - Vinculando planilhas
- **SOFTWARE DE APRESENTAÇÃO (4h/a)**
 - Visão geral do Software

Sistema de ajuda

Como trabalhar com os modos de exibição de slides

Como gravar, fechar e abrir apresentação

Como imprimir apresentação apresentações, anotações e folhetos

Fazendo uma apresentação: utilizando Listas, formatação de textos, inserção de desenhos, figuras, som, vídeo, inserção de gráficos, organogramas, estrutura de cores, segundo plano

Como criar anotações de apresentação

Utilizar transição de slides, efeitos e animação

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, aulas práticas em laboratório, estudos dirigidos com abordagem prática, pesquisa na Internet.

Recursos Didáticos

- Recursos audiovisuais, computadores, quadro, pincel para quadro branco, vídeos.

Avaliação

- Avaliações escritas e práticas em laboratório
- Trabalhos individuais e em grupo (listas de exercícios, estudos dirigidos, pesquisas).

Bibliografia Básica

1. CAPRON, H. L; JOHNSON, J. A. **Introdução à informática**. 8. ed. São Paulo: Pearson / Prentice Hall, 2004.
2. MANZANO, André Luiz N. G.. **Estudo dirigido [de] informática básica**. Érica, 2003.
3. ALCALDE LANCHARRO, Eduardo. **Informática Básica**. Pearson Makron Books, 1991.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

ANEXO III – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO NÚCLEO TECNOLÓGICO

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**

Disciplina: **Princípios da Cidadania e Direitos da Mulher**

Carga-Horária: 06h

EMENTA

- Direitos e Garantias Fundamentais. Dos Princípios Fundamentais. Dos direitos e deveres sociais e coletivos. Dos direitos Sociais. Dos direitos da mulher.

PROGRAMA

Objetivos

Identificar, conhecer e compreender as normas constitucionais no tocante ao exercício da cidadania.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Direito, cidadania, globalização: conceitos básicos.
- Dos princípios fundamentais constitucionais: a soberania; a cidadania; a dignidade da pessoa humana.
- Dos direitos e garantias fundamentais e coletivas e dos direitos sociais.
- Lei Maria da Penha.

Procedimentos Metodológicos

O conteúdo será desenvolvido, fundamentalmente, através de aulas expositivas e da apresentação de textos selecionados para estudo e debates.

Recursos Didáticos

- Datashow;
- Computador

Avaliação

A avaliação da aprendizagem será um processo, o qual envolve as seguintes etapas (cumulativamente ou não):

A avaliação será contínua. Serão observados:

- a) a participação do(a) aluno(a) em sala de aula e nas discussões sobre a matéria;
- c) comportamento do(a) aluno(a) em sala de aula e nas atividades institucionais;
- c) a assiduidade do(a) aluno(a);
- d) a pontualidade do(a) aluno(a).

Bibliografia Básica

1. BONAVIDES, Paulo. **Curso de direito constitucional**. 23.ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2008.
2. GALLO, Sílvio. **Ética e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia)**. 15. ed. Campinas, SP: Papirus, 2007.
3. MORAES, Alexandre de. **Direito constitucional**. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2010. – 5 exemplares.
4. SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 32.ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2009.

Bibliografia Complementar

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**

Disciplina: **Relações Interpessoais**

Carga-Horária: 06h

EMENTA

- O que é Ética e qual a sua importância.
- A Ética e o Trabalho.
- Relações Humanas
- Porque estudar Relações Humanas?
- Habilidades Sociais
- Comportamento Assertivo
- Treino de Habilidades Sociais

PROGRAMA

Objetivos

- Facilitar o reconhecimento da ética e das relações humanas buscando o desenvolvimento de comportamentos éticos e assertivos.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Ética
- Relações Humanas/Interpessoais; e
- Habilidades Sociais

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas e dialogadas;
- Dinâmicas.

Recursos Didáticos

- Datashow;
- Computador;
- Quadro branco;
- Materiais para Dinâmicas (Cartolinas, papel A4, coleções de cores, pincéis, papel madeira, bola etc).

Avaliação

Avaliação oral e possivelmente através de questionário de satisfação.

Bibliografia Básica

1. ROBBINS, Stephen P. **Comportamento organizacional**. 11.ed., 5. reimpr. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
2. DEL PRETTE, Zilda A. P.; DEL PRETTE, Almir..**Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
3. MASIP, Vicente. **Ética, caráter e personalidade: consciência individual e compromisso social**. São Paulo: E.P.U., 2002.
4. SINGER, Peter; CAMARGO, Jefferson Luiz. **Ética prática**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006. (Biblioteca Universal).
5. SECRETARIA de Educação Básica.**Ética e cidadania: construindo valores na escola e na sociedade**. Brasília: MEC, 2007.

Bibliografia Complementar

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**Disciplina: **Segurança do Trabalho**

Carga-Horária: 10h

EMENTA

1. Introdução à Segurança do Trabalho;
2. Acidentes do Trabalho;
3. Segurança e Saúde do Trabalho no Ordenamento Jurídico Brasileiro;
4. Riscos de acidentes e doenças ocupacionais;
5. Programas de segurança do trabalho na empresa.

PROGRAMA**Objetivos**

- Preparar o aluno a atuar profissionalmente, respeitando as normas de segurança aplicadas no seu ambiente laboral.
- Transmitir aos alunos noções básicas e essenciais sobre Segurança do Trabalho, considerando os aspectos técnicos e sociais;
- Despertar nos educandos o espírito prevencionista, de modo a capacitá-los adequadamente para a futura inserção no mundo do trabalho.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- Introdução à Segurança do Trabalho: conceitos, histórico, evolução da segurança do trabalho no Brasil, importância da segurança do trabalho;
- Acidentes do Trabalho: conceitos, causas dos acidentes, custo dos acidentes, prejuízos com acidentes;
- Segurança e Saúde do Trabalho no Ordenamento Jurídico Brasileiro: Dispositivos Constitucionais, Previdenciários, ordinários, Normas Regulamentadoras;
- Riscos Ambientais: Agentes Físicos, Químicos, Biológicos, Ergonômicos; Riscos de Acidentes; Prevenção;
- EPC e NR 06 - EPI;
- NR – 04 (SESMT) - Objetivo, Cargos técnicos, Atribuições, Dimensionamento;
- NR 05 – (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA): Histórico, objetivo, Dimensionamento, mapa de risco;
- Proteção Contra Incêndio: Introdução, conceito, causas dos Incêndios, Classes de Incêndio, Métodos de Extinção, Instalações Contra Incêndio, Agentes Extintores.

Procedimentos Metodológicos

- Aulas expositivas, empregando quadro de giz ou magnético e projetor multimídia;
- Apresentação de vídeos;
- Orientação para o desenvolvimento de trabalhos ou projetos, individuais ou em grupo, integrados a disciplinas correlatas;

Recursos Didáticos

- Datashow;
- Computador;

Avaliação

- O processo de avaliação será contínuo, qualitativo e quantitativo. Ressalta-se que a avaliação será considerada como um instrumento norteador das ações pedagógicas.
- Avaliação qualitativa: presença do aluno em sala de aula, a participação nas atividades em grupo, participação em discussão em sala de aula; participação e apresentação das atividades teóricas;
- Avaliação quantitativa: prova individual dos conhecimentos teóricos; e, trabalho individual e/ou em grupo relacionados aos conhecimentos teórico-práticos.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Administração de Recursos Humanos. São Paulo: Atlas, 2001.
 CHIAVENATO, Idalberto. Administração nos Novos Tempos. São Paulo: Makron Books, 1999.
 GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no Trabalho. São Paulo: LTR, 2000.
 OLIVEIRA, Sebastião Geraldo. Proteção Jurídica a Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: LTR, 2002.

NR's / Ministério do Trabalho e Emprego.

Bibliografia Complementar

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**
 Disciplina: **Fundamentos Étnicos e Biológicos**

Carga-Horária: 18h

EMENTA

Noções em Ecologia; Noções em Educação Ambiental; Noções em Botânica e Resgate Etnobotânico; Noções Higiênico-Sanitárias; Técnicas de coleta e beneficiamento do material coletado.

PROGRAMA

Objetivos

- Estimular a preservação ambiental, centrada no manejo sustentável da vegetação Potiguar;
- Desenvolver técnicas apropriadas para o beneficiamento ecológico e aproveitamento sustentável da biodiversidade, por meio do manejo dos recursos naturais da região, através de noções básicas em botânica, ecologia e educação ambiental e resgate etnobotânico;
- Executar os protocolos para boas práticas de manipulação e noções higiênico-sanitárias; técnicas de coleta e beneficiamento do material coletado.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- **Noções em Ecologia:**
 - Conceitos fundamentais que orientam esta ciência;
 - Os elementos da natureza, da célula ao conjunto do planeta, explicando a teoria de Gaia;
 - As cadeias tróficas e o funcionamento desses sistemas.
- **Noções em Educação Ambiental:**
 - Conceito fundamental que define essa ciência e os objetivos a que se destina;
 - Histórico dos entendimentos internacionais para formulação do atual conceito e um panorama, tendo como foco a água e suas relações com os demais elementos;
 - As mudanças climáticas e a os conceitos de reciclagem do lixo.
- **Noções em Botânica e Resgate Etnobotânico:**
 - As partes constituintes de uma planta;
 - Classificação segundo suas características morfológicas;
 - Resgate das lembranças sobre o uso da flora nativa.
- **Noções Higiênico-Sanitárias:**
 - Conceitos higiênicos na manipulação industrial;
 - Enfoque no conceito de biossegurança e a importância de considerarmos seus princípios na manipulação de substâncias;
 - Descrição dos cuidados básicos que devem ser observados, tanto para evitar a contaminação do produto quanto para evitar acidentes com a pessoa que manipula.
- **Técnicas de coleta e beneficiamento do material coletado:**
 - Principais técnicas disponíveis, para a coleta de baixo impacto dos recursos naturais;
 - Procedimentos operacionais que minimizam a perda de princípios ativos;
 - Manutenção da higiene do material coletado.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas com aplicação em campo no mapeamento da paisagem e na coleta, empregando as técnicas adequadas de manejo sustentável da vegetação.

Recursos Didáticos

- Computador;
- Datashow;
- Cartolina;
- Caneta para cartolina;
- Serra de poda;
- Tesoura de poda;
- Mesa de seleção e secagem de material vegetal.

Avaliação

A avaliação será feita mediante trabalho de grupo, desenvolvido a partir da primeira aula do módulo, em que, os grupos deverão propor o desenvolvimento de um empreendimento comunitário a partir das possibilidades que estejam ao alcance

daquele grupo. Ao presente trabalho será atribuída pontuação simbólica como forma de incentivo, não sendo parâmetro para a conclusão do programa.

Nesta proposta, deverão ser explicitados:

- i) As plantas de interesse para a fabricação dos bioprodutos, a forma de uso popular e a identificação botânica;
- ii) O material e a estrutura mínima necessária para a fabricação dos bioprodutos desejados;
- iii) Montagem do fluxograma da produção, incluindo a embalagem e comercialização;
- iv) Descrição dos passos necessários para a legalização do empreendimento.

Bibliografia Básica

- Programa Nacional de Educação Ambiental – Pronea/MMA – Brasília – 2003
- O Clima em crise – WWF, 1997.
- Objetivos do Milênio – Mobilização Social por um Brasil Melhor – Secretaria Geral da Presidência da República – Brasília.
- Convenção das Nações Unidas sobre Combate à Desertificação – Programa Nacional de Combate à Desertificação – MMA/SRH – 2005.
- A Agenda 21, o Semi-Árido e a Luta contra a Desertificação – Caderno de Debate Agenda 21 e Sustentabilidade – Caderno nº 06 – MMA – Brasília – 2005.
- Desertificação, Desenvolvimento Sustentável e Agricultura Familiar – recortes no Brasil, em Portugal e na África – Organ. Emilia Moreira e Ivan Targino – MMA/Edit.Universitária – João Pessoa – PB – 2010.
- Agricultura Familiar e Desertificação – Emilia Moreira (organizadora) – Ed.Universitária – João Pessoa – PB – 2006.
- Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos – Ministério da Saúde – Brasília – 2009.
- Plantas Forrageiras do Nordeste – Centro Nordestino de Informações sobre Plantas – Recife – PE – Brasil.
- Manual de Boas Práticas de Beneficiamento de Produtos Florestais Não Madeireiros – agregar valor e qualidade – Fitovida, Natal – 2010.
- Guia de Boas Práticas de Extrativismo Sustentável do Angico de Caroço – Associação Plantas do NE – APNE – Recife – 2012.
- Guia de Boas Práticas de Extrativismo Sustentável da Amburana de Cambão – Associação Plantas do NE – APNE – Recife – 2012.
- Guia de Boas Práticas de Extrativismo Sustentável da Imburana-de-cheiro – Associação Plantas do NE – APNE – Recife – 2012.
- Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável do Pequi – Washington Luis de Oliveira e Aldicir Scariot – Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Brasília 2010.
- Aproveitamento Integral do Fruto do Pequi (Caryocar brasiliense) – Manual Tecnológico 1 – Luis Roberto Carraza e João Carlos Cruz e Ávila – ISPN – Brasília – 2010..
- Oficina de Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos – Coleção Meu Ambiente – Centro Educacional São Francisco de Assis – CEFAS – Recife.
- Farmácia Viva – adote este remédio – Eng.Agron. M^a Cláudia Silva Garcia Blanco (DEXTRU/CATI) e M^a Márcia Santos Souza – Casa da Agricultura de Taubaté – São Paulo.
- Manejo de Produtos Florestais Não Madeireiros; um manual com sugestões para o manejo participativo em comunidades da Amazônia – Frederico Soares Machado – Pesacre – Rio Branco – AC – 2008.
- Uso Sustentável e Conservação dos Recursos Florestais da Caatinga – Organ. M^a Auxiliadora Gariglio et all – SFB/MMA – Brasília – 2010.
- Biodiversidade: para comer, vestir ou passar no cabelo? – Organizadores: Nurit Bensusan, Ana Cristina Barros, Beatriz Bulhões e Alessandra Arantes – São Paulo – Petrópolis, 2006.
- Diversidade Biológica e Conhecimentos Tradicionais – Organ. Ana Flávia Barros Platiau e Marcelo Dias Varella – Coleção Direito Ambiental – Vol. 2 – Belo Horizonte – 2004.

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**Disciplina: **Processamento de Fitoterápicos e Fitocosméticos**

Carga-Horária: 20h

EMENTA

Produção de Extrato, Tinturas-mãe e óleos vegetais; Princípios básicos para a fabricação de sabonetes e fitocosméticos, sabão ecológico caseiro, farmácia caseira artesanal, chás e pout-pourris artesanais.

PROGRAMA**Objetivos**

- Proporcionar aulas práticas, nas quais as participantes vivenciarão o ambiente industrial e poderão aprender na prática a fabricação dos principais produtos de comercialização.
- Esquematizar os princípios para o processamento de extratos, tinturas mães e óleos vegetais; conceitos básicos para a produção de sabonetes e fitocosméticos, sabão ecológicos caseiro, farmácia caseira artesanal, chás e pout-pourris artesanais;
- Abordar os requisitos mínimos de embalagens e rotulagens para comercialização dos bioprodutos

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- **Produção de Extrato, Tinturas-mãe e óleos vegetais:**
 - Aprimoramento das técnicas de conhecimento comunitário na extração de óleos vegetais; Confeção dos extratos e tinturas vegetais.
- **Princípios básicos para a fabricação de sabonetes e fitocosméticos, sabão ecológico caseiro, farmácia caseira artesanal, chás e pout-pourris artesanais:**
 - Princípios básicos para fabricação de sabonetes e fitocosméticos;
 - Como elaborar a massa básica e como utilizá-la com os demais ingredientes para a fabricação de sabonetes.
 - Em farmácia artesanal as noções básicas de saúde e as técnicas de fabricação dos medicamentos fitoterápicos necessários ao cuidado de pequenos males do dia-a-dia.
 - A Aula sobre pout-pourris as técnicas simples de aproveitamento de matéria-prima de pouco valor econômico (sementes, pós de casca, restos de folhas etc.) na confecção de arranjos artesanais altamente apreciados para decoração de interiores.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas dessa disciplina são bastante resumidas, ficando o espaço restante para aulas práticas, centradas na experimentação dos diversos ingredientes para a fabricação de bioprodutos demonstrando, p.ex., como se faz a massa básica de sabonete e como se utilizam as diferentes essências e extratos para produzir diferentes efeitos, cheiros e propriedades. Explicam-se os cuidados que devem ser tomados para que os produtos adquiram consistência e tenham estabilidade e bom acabamento depois de prontos.

Recursos Didáticos

- Computador;
- Datashow;
- EPI's;
- Mesa para seleção de material vegetal;
- Percoladores para extração;
- Álcool 70° GL;
- Chapa aquecedora elétrica;
- Base glicerizada;
- Formas para modelagem de sabonetes;
- Corantes e essências naturais;
- Tesouras;
- Embalagens plásticas.

Avaliação

A avaliação será feita mediante trabalho de grupo, desenvolvido a partir da primeira aula do módulo, em que, os grupos deverão propor o desenvolvimento de um empreendimento comunitário a partir das possibilidades que estejam ao alcance daquele grupo. Ao presente trabalho será atribuída pontuação simbólica como forma de incentivo, não sendo parâmetro para a conclusão do programa.

Nesta proposta, deverão ser explicitados:

- v) As plantas de interesse para a fabricação dos bioprodutos, a forma de uso popular e a identificação botânica;
- vi) O material e a estrutura mínima necessária para a fabricação dos bioprodutos desejados;
- vii) Montagem do fluxograma da produção, incluindo a embalagem e comercialização;
- viii) Descrição dos passos necessários para a legalização do empreendimento.

Bibliografia Básica

- Manual de Boas Práticas de Beneficiamento de Produtos Florestais Não Madeireiros – agregar valor e qualidade – Fitovida, Natal – 2010.
- Guia de Boas Práticas de Extrativismo Sustentável do Angico de Caroço – Associação Plantas do NE – APNE – Recife – 2012.
- Guia de Boas Práticas de Extrativismo Sustentável da Amburana de Cambão – Associação Plantas do NE – APNE – Recife – 2012.
- Guia de Boas Práticas de Extrativismo Sustentável da Imburana-de-cheiro – Associação Plantas do NE – APNE – Recife – 2012.
- Boas Práticas de Manejo para o Extrativismo Sustentável do Pequi – Washington Luis de Oliveira e Aldicir Scariot – Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Brasília 2010.
- Aproveitamento Integral do Fruto do Pequi (Caryocar brasiliense) – Manual Tecnológico 1 – Luis Roberto Carraza e João Carlos Cruz e Ávila – ISPN – Brasília – 2010.
- Oficina de Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos – Coleção Meu Ambiente – Centro Educacional São Francisco de Assis – CEFAS – Recife.
- Plantas Aromáticas e Condimentares – Eng.Agrôn. M^a Cláudia Silva Garcia Blanco – DEXTRU/CATI – São Paulo.
- Farmácia Viva – adote este remédio – Eng.Agron. M^a Cláudia Silva Garcia Blanco (DEXTRU/CATI) e M^a Márcia Santos Souza – Casa da Agricultura de Taubaté – São Paulo.
- Plantas Mediciniais – aspectos agronômicos – Eng. Agron. – MSc Fitopatologia – Jean Kleber de Abreu Mattos – Edição do autor – Brasília – 1996.
- Cultivando a saúde em hortas caseiras e medicinais – Juan Revilla – Sebrae-AM/INPA – Manaus – AM – 2001.
- Multiplicação de Plantas – Antonieta Barreira Cravo – Ed.Tecnoprint LTDA – Rio de Janeiro – 1980.
- Bodega – Produtos Sustentáveis da Caatinga – sociobiodiversidade nordestina – Agendha – Paulo Afonso – BA – 2012.

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**
 Disciplina: **Produção Agroecológica**

Carga-Horária: 30h

EMENTA

Princípios agroflorestais e sistemas agroecológicos; A importância dos solos nos sistemas agroecológicos; Organização de coleta e produção de sementes e de mudas.

PROGRAMA

Objetivos

- Estimular a criação de hortas medicinais e viveiros ecológicos que subsidiem a produção dos bioprodutos, mas que também sirvam como banco de reserva genética vegetal das plantas com utilidade terapêutica, impedindo que tal prática se perca entre as populações.
- Capacitação para o aproveitamento sustentável da biodiversidade, por meio de noções básicas de agroecologia, planejamento com base na permacultura, montagem de hortas caseiras, agricultura orgânica e sistemas agroflorestais;
- Elencar os pontos cardeais para criação de um viveiro de mudas, baseado na disseminação do conhecimento popular. Estimular a criação de hortas medicinais e viveiros ecológicos que subsidiem a produção dos bioprodutos, mas que também sirvam como banco de reserva genética vegetal das plantas com utilidade terapêutica, impedindo que tal prática se perca entre as populações.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- **Princípios agroflorestais e sistemas agroecológicos;**
 - Considerações gerais sobre os princípios agroflorestais e sistemas agroecológicos, e suas diferenças;
 - Conceitua-se a permacultura (cultura/agricultura permanente), seus princípios, ética e valores;
 - Agricultura orgânica e os sistemas agroflorestais.
 - Padrões da natureza e sua utilização nos sistemas permaculturais.
- **A importância dos solos nos sistemas agroecológicos;**
 - Técnicas básicas de desenho permacultural;
 - Metodologia de planejamento ecológico integrado;
 - Técnicas de cultivo orgânico de plantas nativas e adaptadas, por meio de sistemas ecológicos;
 - Técnicas de permacultura, agrofloresta, manejo integrado, zoneamento, sucessão natural, uso eficiente da água, reciclagem e aporte de insumos naturais.
- **Organização de coleta e produção de sementes e de mudas.**
 - Estabelecimento de quintais produtivos, com hortas e roças consorciadas a pomares e agroflorestas, inclusive para a recuperação de áreas degradadas;
 - Como aprender com a natureza a produzir sem destruir, fogo X pousio, sucessão natural ou ecológica (pioneiras, secundárias e emergentes, extratos vegetais), ciclagem de nutrientes, adubação orgânica com compostagem, adubos verdes e farinhas de rocha, plantio com alta diversidade (escolha das espécies, coleta de sementes, época de plantio, coquetel de sementes, quebra de dormência, plantio de estacas, espaçamento, cobertura de solo e aceiros), manejo (capina seletiva, poda), colheita e produtividade.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia dessa disciplina se baseia nos principais conceitos que norteiam os sistemas agroflorestais e o cultivo de plantas medicinais e condimentares.

Recursos Didáticos

- Computador;
- Datashow;

Avaliação

A avaliação será feita mediante trabalho de grupo, desenvolvido a partir da primeira aula do módulo, em que, os grupos deverão propor o desenvolvimento de um empreendimento comunitário a partir das possibilidades que estejam ao alcance daquele grupo. Ao presente trabalho será atribuída pontuação simbólica como forma de incentivo, não sendo parâmetro para a conclusão do programa.

Nesta proposta, deverão ser explicitados:

- ix) As plantas de interesse para a fabricação dos bioprodutos, a forma de uso popular e a identificação botânica;
- x) O material e a estrutura mínima necessária para a fabricação dos bioprodutos desejados;
- xi) Montagem do fluxograma da produção, incluindo a embalagem e comercialização;
- xii) Descrição dos passos necessários para a legalização do empreendimento.

Bibliografia Básica

1. BLANCO, Maria Cláudia Silva Garcia. Plantas Aromáticas e Condimentares – DEXTRU/CATI – São Paulo, 2009.
2. BRASIL, Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: questões para debate – Série Desenvolvimento Rural Sustentável. Vol. 5 – IIC. A. Brasília, 2006.
3. BRASIL, Construção do Conhecimento Agroecológico – Novos papéis, novas identidades – Caderno do II Encontro Nacional de Agroecologia – Articulação Nacional de Agroecologia. Brasília, 2007.
4. BRASIL, Plantas Forrageiras do Nordeste – Centro Nordestino de Informações sobre Plantas – Recife, 2009.
5. BRASIL, Plantas Medicinais – orientações gerais para o cultivo – Boas Práticas Agrícolas de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares – MAPA/SDC. Brasília, 2006.
6. CARVALHO, Fábio S. H. de. A Agroecologia como Alternativa: história rimada – Programa de Pequenos Projetos – PPP/Mulheres das Águas do Rio das Brancas. São João D'Aliança/GO, 2002.
7. CORRÊA JÚNIOR, Cirino; SCHEFFER, Marianne Crhistina; MING, Lin Chau. Cultivo Agroecológico de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares – MDA. Curitiba, 2006.
8. CRAVO, Antonieta Barreira. Multiplicação de Plantas – Ed.Tecnoprint LTDA. Rio de Janeiro, 1980.
9. EQUADOR, Permacultura – Manual de Introduccion ao Diseno Permacultural – Centro de Investigacio de Bosques Tropicales – CIBT – Ed. Hombre e Ambiente. Quito, 1992.
10. HIGA, Antonio Riohei; SILVA, Luciana Duque. Pomar de Sementes de Espécies Florestais Nativas – FUFPEF. Curitiba, 2006.
11. KÜNSTER, Angela; MARTI, Jaime Ferré; FICKERT, Uldo. Agricultura Familiar, Agroecologia e Mercado no Norte e Nordeste do Brasil – Deutschen Entwicklungsdienst – DED Konrad Adenauer Stiftung – Fortaleza, 2004.
12. KÜSTER, Angela; MELCHERS, Ingo; MARTI, Jaime Ferré; STIFTUNG, Korad adenauer. Tecnologias Apropriadas para Terras Secas – manejo sustentável de recursos naturais em regiões semi-áridas no NE do Brasil. GTZ – Fortaleza/CE, 2006.
13. LEMOS, Gustavo Nogueira; MARANHÃO, Renata Rozendo. Viveiros Educadores – Plantando vida – SAIC /MMA. Brasília, 2008.
14. MACIEL, Milton. Como tornar seu sítio lucrativo – IDEL. Maceió/AL, 2010.
15. MAIA, Gerda Nickel. Caatinga – árvores arbustos e suas utilidades. Leitura e Arte Editora – São Paulo/SP, 2004.
16. PENTEADO, Sílvio Roberto. Manual de Agricultura Orgânica – Coleção Agricultura Saudável – Ed. Agrorganica. Campinas/SP, 2005.
17. PINHEIRO, Sebastião; BARRETO, Solon Barrozo. MB-4: agricultura sustentável, trofobiose e biofertilizantes – Fundação Juquira Candiru/MIBASA, 1996.
18. SENA, Claudius Monte de; GARIGLIO, Maria Auxiliadora. Sementes Florestais – colheita, beneficiamento e armazenamento – Guias Técnicos – Vol. 2 – Projeto GEF Caatinga – Unidade de Apoio do PNF no NE/SBF/MMA. Natal, 2008.

Curso: **FIC em Produção de Produtos Naturais e Fitoterápicos**Disciplina: **Licenciamento Ambiental, Legalização de Empreendimentos e Marketing.**

Carga-Horária: 12h

EMENTA

Licenciamento Ambiental (ANVISA/CGEN); Empreendedorismo, Associativismo e Cooperativismo; Constituição e Legalização de Empreendimentos; Planejamento de Comunicação e Marketing.

PROGRAMA**Objetivos**

- Estimular a formação de uma cadeia sustentável de bioprodutos, pautada na preservação ambiental e na agregação de valor ao saber popular.
- Abordar os passos para os Licenciamentos de cunho Sanitário e Ambiental, assim como, os princípios para a constituição e legalização de empreendimentos, impulsionado a formalização de cooperativas e/ou microempreendimentos individuais.
- Elaborar um Marketing ecológico como forma de agregação de valor ao produto comercializado.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

- **Licenciamento Ambiental (ANVISA/CGEN):**
 - Os diversos licenciamentos necessários ao pleno funcionamento do empreendimento (ANVISA, CGEN, licenças ambientais diversas, etc.).
- **Empreendedorismo, Associativismo e Cooperativismo:**
 - Contextualização histórica sobre a evolução da Administração;
 - Definição de empreendedorismo, associativismo e cooperativismos e os
 - Enquadramentos legais.
- **Constituição e Legalização de Empreendimentos:**
 - Procedimentos necessários para criação, legalização, gestão e acompanhamento de empreendimentos comunitários;
 - Simulação de criação e legalização de uma empresa;
 - Estudos de caso de empreendimentos mal e bem sucedidos;
 - Apontamentos das principais causas do fracasso de um empreendimento;
 - A importância da definição de indicadores para acompanhamento constante da evolução do negócio e a
 - A identificação de sinais que permitam a correção de rumos em tempo hábil.
- **Planejamento de Comunicação e Marketing:**
 - Os princípios da comunicação visual do produto;
 - Rotulagem, embalagem e formas de propaganda visual;
 - Utilização do marketing comunitário como ferramenta para mudança de paradigma social.

Procedimentos Metodológicos

A metodologia dessa disciplina se baseia principalmente em aulas expositivas que podem ser intercaladas com dinâmicas, que possibilitem a interação em grupos, visando o estabelecimento de relações interpessoais no mercado de trabalho.

Recursos Didáticos

- Computador;
- Datashow;
- Cartolina;
- Caneta para cartolina.

Avaliação

A avaliação será feita mediante trabalho de grupo, desenvolvido a partir da primeira aula do módulo, em que, os grupos deverão propor o desenvolvimento de um empreendimento comunitário a partir das possibilidades que estejam ao alcance daquele grupo. Ao presente trabalho será atribuída pontuação simbólica como forma de incentivo, não sendo parâmetro para a conclusão do programa.

Nesta proposta, deverão ser explicitados:

- xiii) As plantas de interesse para a fabricação dos bioprodutos, a forma de uso popular e a identificação botânica;
- xiv) O material e a estrutura mínima necessária para a fabricação dos bioprodutos desejados;
- xv) Montagem do fluxograma da produção, incluindo a embalagem e comercialização;
- xvi) Descrição dos passos necessários para a legalização do empreendimento.

Bibliografia Básica

1. BRASIL, Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: questões para debate – Série Desenvolvimento Rural Sustentável. Vol. 5 – IIC. A. Brasília, 2006.
2. BRASIL, Construindo a Posição Brasileira sobre o Regime Internacional de Acesso e Repartição de Benefícios – CEBDS – ISA MinC – MRE – MMA – Brasília, 2004.
3. BRASIL. Negócios Solidários em Cadeias Produtivas – protagonismo coletivo e desenvolvimento institucional – Pesquisa e texto: Luiz Eduardo Parreiras – IPEA/Anpec/Fundação Banco do Brasil. Brasília, 2007.
4. BRASIL. Recomendações para Boas Práticas de Gestão Administrativa e Financeira de Pequenos Projetos – PPP-ECOS – ISPN – Brasília, 2011.
5. MARIN, Patrícia Lúcia Cantuária. Providing Protection For Plant Genetic Resources – Patents, Sui Generis Systems, and Biopartnerships – Kluwer Law International – The Hague, London, 2002.
6. SIMONI, Jane. Entraves Regulatórios na Produção Extrativista – ISPN. Brasília, 2010.